

CULTURA E SOCIEDADE

DANILA BARBOSA DE CASTILHO
(ORGANIZADORA)



CULTURA E SOCIEDADE

DANILA BARBOSA DE CASTILHO
(ORGANIZADORA)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Lorena Prestes

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C968 Cultura e sociedade [recurso eletrônico] / Organizadora Danila Barbosa de Castilho. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-01-0

DOI 10.22533/at.ed.010201402

1. Cultura. 2. Política cultural. 3. Sociedade. I. Castilho, Danila Barbosa de.

CDD 353.70981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As manifestações culturais são uma das muitas características dos diversos grupos sociais. Assim, as produções cinematográficas, festejos, linguagens e religiosidades constituem-se de suma importância na elaboração de pensamentos críticos, identificações e difusão dos conhecimentos de um grupo.

Tais manifestações são permeadas por conflitos, disputas, percepções e experiências vividas, as quais precisam ser valorizadas em detrimento a imposição de uma cultura global, hegemônica e eurocêntrica. Pois em diversos momentos históricos as manifestações culturais populares foram, e ainda são, muitas vezes silenciadas e por vezes se refletem nos processos educacionais.

Os textos aqui apresentados nos proporcionam reflexões acerca das trajetórias de diferentes sujeitos, e nos motivam a descolonizar a cultura, o imaginário e as identidades.

Danila Barbosa de Castilho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“PROJETO BORA?”: UM INTENTO DE INSERÇÃO DA CIDADE DE TUCANO-BA NO TEXTO DO REGIONALISMO NORDESTINO	
Marcelo Cerqueira Cesar Filho	
DOI 10.22533/at.ed.0102014021	
CAPÍTULO 2	12
A ICONOGRAFIA NA PINTURA DE ALBERTO VALENÇA (1890-1983)	
Vera Spínola	
DOI 10.22533/at.ed.0102014022	
CAPÍTULO 3	25
PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DE SENTIDOS SOBRE O DOCUMENTÁRIO FEVEREIROS	
Gilmar Adolfo Hermes	
DOI 10.22533/at.ed.0102014023	
CAPÍTULO 4	37
FERNANDO PESSOA ENTRE TRADIÇÃO E CONTEMPORANEIDADE	
Rafaela Favarin Somera	
DOI 10.22533/at.ed.0102014024	
CAPÍTULO 5	51
TEMPORALIDADE: IMAGEM E PODER NA <i>PROPAGANDA FIDE</i> INQUISITORIAL	
Geraldo Pieroni	
DOI 10.22533/at.ed.0102014025	
CAPÍTULO 6	65
TIRANDO O BLOCO DA AVENIDA: A CRISE NOS BLOCOS DE CARNAVAL DE RUA NO RIO DE JANEIRO E EM SALVADOR	
Diego Santos Vieira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.0102014026	
CAPÍTULO 7	85
O <i>PRESIDENTE NEGRO</i> : EUGENIA EM MONTEIRO LOBATO?	
Erick Vinicius Mathias Leite	
Sônia Filiú Albuquerque Lima	
DOI 10.22533/at.ed.0102014027	
CAPÍTULO 8	95
CABILA E IJEXÁ: INTERCONEXÕES ENTRE RITMOS DE DUAS CULTURAS	
Adrian Estrela Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.0102014028	

CAPÍTULO 9	105
ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO EM SÃO LUÍS	
Christianne Rose de Sousa Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0102014029	
CAPÍTULO 10	108
REFLEXÕES SOBRE O MACHISMO NA ETNOGRAFIA DOMÉSTICA DE KARIM AÏNOUZ: O “PATRIARCADO SEM HOMENS” EM SEAMS	
Everaldo Asevedo Mattos	
DOI 10.22533/at.ed.01020140210	
CAPÍTULO 11	121
A PRESENÇA DO RACISMO NA TRAJETÓRIA DE MULHERES NEGRAS NO MUNDO DO TRABALHO: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA	
Taíse Dos Anjos Santos Taynan Alves Filgueiras	
DOI 10.22533/at.ed.01020140211	
CAPÍTULO 12	142
JOVENS NEGROS NA ESCOLA, DA EXISTÊNCIA AS REEXISTÊNCIAS: REFLEXÕES TEÓRICAS	
Maria Valdete Vitoria da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.01020140212	
CAPÍTULO 13	152
INFÂNCIA E TECNOLOGIA: PRÁTICAS DE UMA CULTURA DIGITAL	
Pedro Almeida Silva	
DOI 10.22533/at.ed.01020140213	
CAPÍTULO 14	162
DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO	
Bianca de Paula Santos Carmen Lúcia da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.01020140214	
CAPÍTULO 15	174
AQUARIUS: EDIFICANDO O DESCOLONIAL	
Jacqueline Gama de Jesus Ana Lúgia Leite e Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.01020140215	
CAPÍTULO 16	188
LOBO ANTUNES: UMA VOZ LUSÓFONA QUE REPRESENTA A MEMÓRIA DA GUERRA COLONIAL EM ANGOLA EM TEMPOS PÓS-COLONIAIS	
Romilton Batista de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.01020140216	

CAPÍTULO 17	197
'PORTUGALIDADE' NA(S) LUSOFONIA(S): UM CONTRASSENDO	
Vitor de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.01020140217	
CAPÍTULO 18	219
DA AUSÊNCIA À PRESENÇA: O EXEMPLO DO TACHO DO MUSEU GRUPPELLI, PELOTAS - RS	
Davi Kiermes Tavares	
José Paulo Siefert Brahm	
Diego Lemos Ribeiro	
Juliane Conceição Primon Serres	
DOI 10.22533/at.ed.01020140218	
CAPÍTULO 19	234
DESCOBRINDO USPANU	
Surama Sulamita Rodrigues de Lemos	
Thiago Augusto Oliveira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.01020140219	
CAPÍTULO 20	239
PERVERSÃO: CONCEITO E CONCEPÇÕES SOBRE A PEDOFILIA	
Ivana Suely Bezerra Paiva Mello	
Ana Kalline Soares Castor	
Leda Maria Maia Rodrigues Carvalho	
Mylena Menezes de França	
Silvana Barbosa Mendes Lacerda	
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.01020140220	
CAPÍTULO 21	253
SUBSÍDIOS TEÓRICOS PARA MENSURAÇÃO DA SEXUALIDADE EM PESQUISAS PSICOMÉTRICAS	
Alexandre de Oliveira Marques	
José Augusto Evangelho Hernandez	
DOI 10.22533/at.ed.01020140221	
CAPÍTULO 22	265
A DIVERSIDADE CULTURAL PELO OLHAR KAINGANG	
Claudio Luiz Orço	
Elizandra Iop	
DOI 10.22533/at.ed.01020140222	
SOBRE A ORGANIZADORA	280
ÍNDICE REMISSIVO	281

Data de aceite: 31/01/2020
Data de submissão: 14/11/2019

Surama Sulamita Rodrigues de Lemos

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus
Natal Cidade Alta
Natal – RN

<http://lattes.cnpq.br/4581189361516684>

Thiago Augusto Oliveira De Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus
Natal Cidade Alta
Natal – RN

<http://lattes.cnpq.br/2725259785687470>

RESUMO: Este trabalho apresenta a relação do surgimento de um projeto ligado as áreas de Moda e Arte que resulta no surgimento de uma marca e conseqüentemente de um estilo de vida para pessoas consideradas fora do padrão imposto pela sociedade, pela mídia e pela própria moda tradicional. Ao longo do texto são abordadas as inquietações, como por exemplo a preocupação com a diversidade cultural presente no nosso país e como o projeto “Uspanu” pretende sanar essas problemáticas a partir de atividades integradoras direcionadas aos corpos diferenciados na nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Moda, Cultura, Diversidade.

DISCOVERING USPANU

ABSTRACT: This paper presents the relationship of the emergence of a project linked to the areas of Fashion and Art that results in the emergence of a brand and consequently a lifestyle for people considered non-standard imposed by society, the media and traditional fashion itself. Throughout the text the concerns are approached, as for example the concern with the cultural diversity present in our country and how the project “Uspanu” intends to solve these problems from integrative activities directed to the differentiated bodies in our society.

KEYWORDS: Fashion, Culture, Diversity.

O presente artigo pretende abordar o processo de surgimento de um projeto em andamento, que busca por reflexões interrelacionais entre a moda e a arte, dialogando com a cultura e sua diversidade. Nesse sentido, entendendo que pode ser possível, através da história da indumentária, perceber a relação de extrema importância que se estabelece entre o indivíduo e o meio em que é inserido. Isto é, por meio da vestimenta se torna perceptível a época, o contexto histórico, econômico, político

e social em que o indivíduo está incluído. Todas as vestes em que o aspecto objetivo do seu uso determina cores, materiais, texturas, acabamentos e, por fim, as formas, entendidas aqui como modelagens/moldes que atuam sobre o corpo, que se relacionam com a criação, assim vamos descobrir os panos, ou seria Uspanu?

Entre tramas e urdumes, o projeto intitulado “Descobrimo UsPanu” se configura a partir da inquietação de um homem obeso e sua busca incansável por um vestuário que favoreça a relação de pertencimento, por um estilo não só de vestimenta, como também de vida, possibilitando a afirmação de uma identidade, que agregue não só o(ao) corpo, mas também que busque proporcionar a relação desse corpo com o todo. Sendo assim, Uspanu está se configurando numa marca de vestuário contemporânea, que busca agregar valores em corpos diferenciados.

Através da história é possível perceber que a maneira de se vestir foi se transformando em formas de comunicação, ou seja, de dizer ao outro o que se deseja ser através do jeito como se veste, fazendo com que o indivíduo seja identificado e enquadrado em determinado grupo social de determinada época. Segundo Cosgrave (2012, p. 7), “[o] modo como uma pessoa escolhe usar suas roupas caracteriza-a como um indivíduo ou como parte de um determinado grupo”. Trata-se da caracterização de um indivíduo através da ornamentação em seu corpo, no sentido da soma da roupa, acessórios, maquiagem e maneiras de ornar o cabelo, resultando na construção de uma identidade. Por isso, a necessidade de determinados grupos e/ou tribos urbanas de criar diferentes formas de vestir e de se comportar para serem reconhecidos enquanto grupos pelo traje, seja nas cores ou nos modelos utilizados, pois as roupas são imbuídas de afetividade, o afeto do pertencimento num determinado grupo

Sendo assim, na cena urbana (mais do que em qualquer outro espaço), palco da dinâmica sociocultural, cada indivíduo cumpre o seu papel como personagem do espetáculo universal. Reforçando a ideia de visualizar a sociedade como um jogo teatral, entende-se a dinâmica da vida como um espetáculo aberto, onde o palco é o mundo, circunscrito nas cidades, aldeias e povoados, sujeitos às transformações, segundo a trajetória espaço-temporal não retilínea da história humana (LEITE; GUERRA, 2002, p. 38).

Partindo dessa premissa em 2015, o idealizador da Uspanu, Thiago Caoslab, estava a passeio pela Avenida Paulista, na cidade de São Paulo/SP, quando se deparou com uma placa de um clube “Pop Plus: feira de moda Plus Size”; ao entrar nesse evento, teve contato com algo até então desconhecido para o mesmo: pessoas dos mais variados gêneros, felizes e á vontade, com roupas coloridas, estampadas e seus corpos diferenciados, fora do padrão estabelecido em nossa sociedade, pela mídia e pela própria moda tradicional. Homens e mulheres usando a moda como forma de expressão, usando as roupas como uma extensão de suas personalidades e assim, se autoempoderando e contribuindo para o empoderamento de outras pessoas, atravessadas por relações de pertencimento e afetividade.

Contudo, apesar de todo vislumbamento de algo positivo, da identificação, do pertencimento ao espaço, às pessoas, e claro à vestimenta, surge um empecilho muito

comum para esse público: o alto custo. Muitas marcas que tentam atender ao público acima do tamanho “G” usam do mesmo discurso de ter mais gastos com tecidos entre outras matérias-primas e isso recai sobre o valor na venda do produto. Então partindo dessa premissa, das questões ligadas aos valores e até mesmo, pela dificuldade de encontrar peças de vestuário em lojas populares para tamanhos maiores, nasceu o desejo de criar uma marca que tem o objetivo de vestir a todos, com um preço mais justo e de fácil acesso, tentando proporcionar mais praticidade para essas pessoas com tamanhos grandes.

Desde a idealização da marca até aqui, foram feitas várias pesquisas, entrevistas, encontros, diálogos, para dar um melhor embasamento para a criação da marca e a diversidade cultural que pretende atingir. Então o idealizador da marca saiu de São Paulo e se mudou para Natal/RN, para estudar no curso de Produção Cultural do IFRN-Cidade Alta no ano de 2018, e, um dia, em um ônibus lotado, muito apertado, ficou incomodado ao notar como os bancos são pequenos para seu corpo grande. Na mesma situação, acaba sendo tocado por uma senhora ao seu lado e, ao ver a expressão de desconforto da mesma, pensou na seguinte frase para externar o que estava sentindo: “Não é meu corpo que invade seu espaço, é a cidade que anda padrão demais”. Observando coisas do tipo no seu cotidiano, Thiago sente cada vez mais a necessidade de seguir com o projeto da marca “UsPanu” e vê no próprio instituto em que estuda uma boa oportunidade de colocar o projeto para a frente a partir de sua vivência no curso de Produção Cultural onde se torna bolsista de extensão do projeto de residência artística oferecido pelo NUARTE. Como bolsista, ele inicia suas atividades acompanhando de perto um dos projetos aprovados na residência do Coletivo Ruma, um coletivo de moda e arte que compartilha das mesmas inquietações que o mesmo. O coletivo em questão é formado pelas designers de moda Íguia Telita, Millena Karoline, Rafaela Fagundes e Surama Rodrigues, que compactuam da mesma ideia de mudar a cena da moda natalense tão padronizada, tradicional, cansativa, o velho mais do mesmo. A residência do NUARTE possibilitou esse encontro entre inquietações do mundo da moda, onde os envolvidos compreendem essas questões como dispositivos às reconfigurações das intersubjetividades que modulam nosso modo de estar no mundo.

Com a parceria do Ruma, o projeto foi se estruturando, se configurando não só numa marca de roupa, mas sim num estilo de vida, então além de pensar em produtos, está se estruturando maneiras de chegar à sociedade, realizando um levantamento da visão do público sobre a relação existente entre arte e moda; oferecimento de oficinas de desenho e de processo de criação; provocar diálogos em reuniões com o público levantando tais temas; produzir eventos com exposições, performances, intervenções artísticas, desfile, feira entre outras atividades que contribua para aproximar o projeto do público e assim agregar trocas, compartilhamentos com as pessoas que sentem a mesma inquietação que o grupo, criando assim uma rede que se propõe a questionar os padrões impostos pela moda tradicional e contribuir para o crescimento de um projeto

empático, que visa atingir uma grande diversidade cultural, dialogando a moda com a arte, com a cultura, com a filosofia, sociologia, entre outros ramos do conhecimento.

É bem mais que vestir, é ser um agente que carrega a bandeira desse manifesto que busca o crescimento e a valorização de pessoas nas suas mais diversas formas, sejam elas trans, gordas, magras, pretas, periféricas e fora dos padrões empurrados desde sempre em nós: Ser gordo demais, magro demais, ser trans, não é um problema. O problema é essa parcela da sociedade não ter voz, não ser ouvida, não ser levada em consideração, enfim, a sociedade é que impõe padrões demais.

Diante dessa cena, a importância da “Uspanu” para a sociedade e para o mercado é que segundo dados do ministério da saúde, mais da metade da população brasileira, 52,5% está acima do peso. O percentual de pessoas acima de 18 anos com obesidade é de 17,9%. Em muitos casos, ser pessoa gorda não é estar doente e, acreditando que corpo saudável, antes de tudo, é ter uma mente saudável, a Uspanu deseja investir em autoestima, afirmação da identidade, memória, relações de pertencimento e afetividade, bem-estar, conforto e acessibilidade, fazendo com que o público-alvo se sinta incluso na sociedade, com muita personalidade e atitude. Segundo dados da Associação Brasileira do Vestuário (Abravest), o mercado plus size cresce 6% anualmente e movimenta cerca de 5 bilhões. Esse percentual corresponde a cerca de 300 lojas físicas e, aproximadamente 60 virtuais. A expectativa, segundo a associação, é de um crescimento de pelo menos 10% ao ano. A Uspanu vem somando esforços para ser uma das principais marcas inclusiva, plus size e sem gênero no mercado nacional. A partir disso estipula-se um público-alvo de pessoas agênero ou que não acham relevante ser classificadas em um determinado grupo de gênero. Classes B1, B2, C1, C2, entre 15 e 35 anos, porém, o ideal é não ter que delimitar idade, pois a marca acredita na diversidade. Para, além disso, pessoas fora de padrões ou engajadas em causas libertárias de contracultura e de re-humanização.

Os clientes, ao adquirirem uma das peças, não estarão apenas se vestindo, eles passarão a ser parte do manifesto social que a marca propõe, configurando assim um estilo de vida. Esse manifesto busca representatividade, solidificação como marca e atuação como agente social através da moda.

Já nesse período de projetos, a intenção é dialogar com várias áreas do conhecimento, principalmente a arte, sendo assim, o projeto tem a intenção também de dialogar com espaços artísticos como galerias, museus, evidenciando a dimensão de artisticidade da moda, utilizando espaços expositivos para realizar intervenções a partir dos croquis da marca e alguns protótipos como a peça metamórfica, onde a mesma peça se transforma em diversas outras como uma calça, vestido, acessório, figurino, se configurando numa performance, e os demais desenhos aplicados e corpos variados, para assim já ir estabelecendo uma aproximação e identificação com o público desejado.

Sendo assim, o que se pode tirar de benefício de um projeto como este é a possibilidade de proporcionar uma visão mais abrangente da arte e sua contribuição

para a moda, principalmente na área ligada à cultura, possibilidades essas de mergulhar entre formas, cores, silhuetas e movimento, e contribuir para a absorção de novos conceitos a cerca desse tema relacionando-o com o meio, abordando-o no contexto histórico-social visual, exercitando a subjetividade, a interpretação do sujeito que participa e do sujeito que só aprecia.

A ideia é partir para o financiamento coletivo para a execução desse projeto e o lançamento da marca Uspanu. Esse crowdfunding contará com apoio de alguns influenciadores digitais e regionais, na área de body ativismo e da moda. E ainda, para médio/longo prazo, a intenção é construir um e-commerce para tornar a venda das peças cada vez mais democrática e acessível.

Depois de descobrir Uspanu, é hora de saber que ela foi pensada para ser mais que uma marca. Ela se propõe a trazer estilo, personalidade, modernidade e conforto de uma forma acessível, feita para todos os formatos de corpo e gênero. Se configurando num estilo de vida onde a felicidade caiba em qualquer corpo.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Introdução**. In: Ensaio sobre o conceito de cultura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2012. P. 9-81. Disponível em: <file:///C:/Users/Isabel/Downloads/Ensaio+sobre+o+conceito

CASTILHO, Kathia. **Moda e Linguagem**. 2. ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os sentidos da moda: vestuário, comunicação e cultura**/Renata Pitombo Cidreira. - São Paulo: Annablume, 2005. Disponível em: <<https://books.google.com.br/>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alberto Valença 12, 13, 16, 17, 20, 22, 23, 24

Alma 19, 37, 39, 43, 44, 45, 47, 48, 177, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 232, 233, 278

Aluno 13, 142, 144, 145, 165, 167, 171

América Latina 88, 97, 109, 174, 175, 176

Aquarius 174, 175, 176, 177, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Audiovisual 1, 2, 4, 10, 109, 110, 112, 117, 179

B

Bahia 1, 2, 3, 4, 5, 10, 12, 13, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 31, 67, 75, 76, 80, 83, 84, 93, 95, 97, 99, 104, 107, 121, 142, 144, 152, 154, 157, 161, 174, 188, 189, 217, 219

C

Carnaval 33, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 100

Carnaval de Rua 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Clave 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Critérios amostrais 253

Cultura material 164, 219, 220, 228, 232, 233, 275

Cyber-infância 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161

D

Descolonial 174, 175, 176, 179, 182, 183

E

Economia criativa 65

Educação especial 162, 163, 165, 167, 170

Educação inclusiva 162, 165, 167, 168, 172

Espírito 42, 48, 88, 190, 204, 206, 208, 209, 211, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 228, 229, 232, 266

Eugenia 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93

F

Fernando Pessoa 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

G

Guerra Colonial 188, 189, 193, 195, 204

I

Identidade 1, 3, 9, 11, 17, 37, 38, 40, 42, 45, 72, 78, 91, 92, 104, 110, 115, 126, 127, 128, 129, 130, 136, 140, 141, 145, 146, 147, 150, 175, 181, 183, 191, 192, 195, 212, 213, 223, 233, 235, 237, 245, 256, 257, 259, 260, 261, 268, 276

Inclusão 9, 32, 41, 139, 145, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173

Infância virtual 152, 153, 155, 161

J

Jovens negros 142, 147, 149

L

Legislação educacional 162

Literatura 4, 30, 31, 32, 37, 38, 39, 40, 48, 49, 85, 88, 89, 93, 108, 144, 151, 174, 183, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 260, 261

Literatura Brasileira 85, 174

M

Mito 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 57, 83, 201, 202, 207, 209, 210, 212

Museu Gruppelli 219, 220, 221, 226, 230

Música Afro-Brasileira 95, 97, 98

N

Necessidades especiais 162, 165, 166, 167, 168, 170, 171

O

Orientação sexual 118, 253, 254, 255, 256, 257, 260

P

Pintura Iconográfica 12

Práticas lúdicas 152, 153, 154, 156, 158, 160, 161

Psicometria 253, 255

R

Racismo 85, 86, 92, 93, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 143, 145, 146, 147, 150, 193

Regionalismo 1, 2, 8, 9

Relação étnico-racial 142

Relações étnico-raciais 85, 86, 151

Religião 31, 37, 42, 45, 46, 48, 49, 104, 137, 268, 270, 271, 273, 274, 276, 277

Representação 1, 16, 19, 30, 39, 40, 45, 48, 53, 59, 63, 68, 83, 86, 99, 100, 101, 102, 117, 127, 129, 144, 151, 175, 181, 188, 189, 190, 191, 195, 219, 220, 228, 269

Rio de Janeiro 10, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 24, 35, 49, 50, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 90, 112, 119, 140, 141, 161, 162, 170, 173, 183, 188, 195, 204, 233, 238, 250, 251, 253, 261, 278, 279

Ritmo Cabila 95

Ritmo Ijexá 95, 96, 100, 101

S

Salvador 3, 11, 12, 13, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 43, 65, 66, 67, 69, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 93, 95, 96, 97, 100, 104, 108, 121, 122, 123, 124, 125, 135, 139, 140, 141, 151, 152, 154, 157, 161, 208, 233

Sebastianismo 37, 38, 40, 45, 46, 47, 48, 49

Sertão 1, 2, 3, 4, 8, 9

T

Tacho 219, 220, 221, 222, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Trauma 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195

V

Violência 81, 105, 106, 107, 128, 139, 142, 144, 148, 149, 155, 160, 161, 179, 181, 192, 196, 206, 244, 246, 250, 252, 274

 **Atena**
Editora

2 0 2 0